

Improviso desgasta imagem de FHC

Frases polêmicas de alguns discursos são usadas pela oposição

João Domingos
de Brasília

A assessoria do presidente Fernando Henrique Cardoso anda preocupada com os discursos do chefe. Como ele se expressa com elegância, detesta discursos escritos anteriormente, costuma fazer muitas piadas e não se policia, constantemente deixa escapar frases e expressões que dão o que falar. E muitas vezes são utilizadas como armas pelos adversários.

Em viagem a Tocantins, no dia 6, Fernando Henrique sugeriu ao PMDB infiel que "pegue o caminho da roça". Imediatamente, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, da ala rebelde do PMDB, passou a usar em proveito político próprio a expressão. É o caminho da roça, prega Itamar, que o PMDB deve seguir.

Em abril, no auge das denúncias do ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) contra o governo, o presidente da República qualificou o ex-amigo de "trombone desafinado". Antonio Carlos gostou da idéia e passou a usar um pequeno trombone na lapela. O instrumento musical virou símbolo das suas denúncias.

Além das piadinhas e dos gracejos que costuma fazer em seus pronunciamentos, o presidente adora também mostrar que conhece palavras pouco usuais. Pronuncia-as. E põe na moda expressões pouco usadas.

O cientista político Marcos Coimbra, diretor do Instituto Vox Populi, lembra que os políticos sempre comem deslizes. Uma das causas da derrota do brigadeiro Eduardo Gomes para Juscelino Kubitschek, por exemplo, teria sido uma frase pouco feliz do militar, que acabou sendo muito bem explorada pelo adversário. Ao justificar por que não compareceu a um comício na Central do Brasil, no Rio, o brigadeiro teria dito que não era "marmiteiro". Isso atingiu todos os trabalhadores que carregavam suas refeições em marmitas.

Em maio de 1998, Fernando Henrique pronunciou uma frase que quase comprometeu a sua reeleição. Para Marcos Coimbra, aquele foi o pior momento do presidente. Disse, para responder aos que repudiavam a reforma da Previdência: "Pessoas que se aposentam com menos de 50 anos são vagabundas, que se locupletam de um país de pobres e miseráveis."

Entidades de trabalhadores e as oposições aproveitaram o deslize de Fernando Henrique para atacar o presidente. Durante toda a campanha eleitoral, ele foi chamado de "vagabundo" e cartazes lembravam que ele teria se aposentado precocemente como professor universitário.

Em agosto de 1999, ao visitar a favela Parque Royal, na Ilha do Governador (RJ), o presidente disse outra de suas frases de grande impacto. Ao ver o povo pobre, comentou: "Não dá para transformar todo mundo em rico. Nem sei se vale a pena porque vida de rico é muito chata".

Com dois anos de mandato, Fernando Henrique já se queixava das agruras do cargo. Durante uma reunião do Mercosul, em Fortaleza, em dezembro de 1996, ele não resistiu a um comentário, logo depois de encontrar o então presidente uruguaio Julio Maria Sanguinetti ressaqueado após uma noite na Boate Pirata, a principal da cidade na época. "Presidente do Brasil não tem essas oportunidades", disse ao colega.

Em novembro de 2000, ao fazer palestra para oficiais das Forças Armadas do Curso de Altos Estudos das Escolas Militares, Fernando Henrique respondeu à oposição, que o criticava por estar no segundo mandato. Citou o governador-geral português Mem de Sá, responsável pela expulsão dos franceses do Rio

"Presidente do Brasil não tem essas oportunidades"

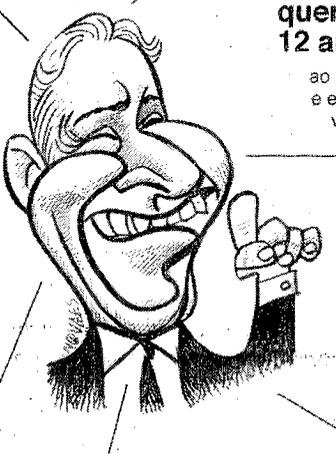
ao comentar a noitada do ex-presidente uruguaio Julio Maria Sanguinetti na boate Pirata, de Fortaleza, logo após mais uma reunião da Cúpula dos Países Ibero-Americanos, realizada em 1999

"Pessoas que se aposentam com menos de 50 anos são vagabundas, que se locupletam de um país de pobres e miseráveis"

a respeito das ações contrárias à reforma da Previdência, em maio de 1998

"Não é essa água que eu quero, é aquela, 12 anos"

ao rejeitar água mineral e exigir uísque, durante visita a Florianópolis, em junho de 1999



"É um trombone desafinado"

numa referência às denúncias do ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), em abril deste ano

"É só pegar o caminho da roça"

ao sugerir ao PMDB infiel que deixe o governo, no início do mês, em Tocantins

"Não dá para transformar todo mundo em rico. Nem sei se vale a pena porque vida de rico é muito chata"

em visita a uma favela do Rio, em agosto de 1999

de Janeiro em 1555: "Mem de Sá governou o Brasil por 14 anos e deve ter sido muito criticado por isso".

No mesmo mês de 2000, ao receber a modelo Gisele Bündchen no Palácio do Planalto, e perceber que os fotógrafos estavam ansiosos para fazer uma foto que mostrasse seus olhos espichados para a moça, Fernando Henrique não se conteve: "Tenho uma solução. Saíam todos os homens".

Em abril deste ano, aparentemente satisfeito com os resultados da visita de três dias a Washington no seu encontro com o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, Fernando Henrique era só bom humor. Ao se despedir dos jornalistas e ver que um deles, seu conhecido, estava gordinho, afirmou: "É a vida boa. Rico quando fica mais velho engorda. Eu, aos 70 anos, estou magro."

Ao fazer uma viagem para Santa Catarina, o presidente esbanjava humor. Brincou com um garçom. Disse que desejava beber. O garçom pôs

água mineral em seu copo. Fernando Henrique Cardoso brigou: "Não é essa água que eu quero, é aquela, 12 anos", e apontou para uma garrafa de uísque. Tomou duas doses.

No início do ano, ao fazer comentários a respeito dos problemas com o Canadá por causa da suspeita de que poderia haver algum bovino no Brasil contaminado pelo mal da vaca louca, o presidente proferiu uma frase até hoje não interpretada em seu todo: "Informaram-me a respeito da necessidade de chamarmos a atenção não para a vaca louca, porque nós não as temos, mas para a loucura das vacas que, infelizmente, temos. Se fosse só das vacas..."

Em seguida, ele mesmo deu uma explicação para a sua tendência para frases bem humoradas. "Infelizmente, não sou especializado em agricultura, nem sou médico, mas sociólogo sabe de tudo. De modo que me meto a falar sobre o que não entendo, mas de oitiva. E tenho bons ouvidos".